

## A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM AMBIENTE HOSPITALAR

*The perspective of students of the dentistry course about the dentist performance in the hospital environment*

Constanza Marín<sup>1</sup>  
Camila Gularte Lanau<sup>2</sup>  
Elisabete Rabaldo Bottan<sup>3</sup>

**Resumo: Objetivo:** verificar quais as possibilidades de atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, na opinião de acadêmicos de Odontologia. **Metodologia:** a pesquisa se caracterizou como um estudo do tipo exploratório. A população-alvo foi formada por alunos de Odontologia do último período de duas universidades do litoral norte de Santa Catarina, totalizando 43 sujeitos. As informações foram obtidas através de um questionário estruturado com uma pergunta aberta sobre as formas de atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2014. A análise seguiu os princípios da pesquisa qualitativa, originando 133 evocações que foram listadas e classificadas, de acordo com suas afinidades conceituais, em quatro categorias. **Resultados:** do total de participantes (n=43), 66,5% eram do sexo feminino. A idade média do grupo era de 23,95 anos. Na opinião dos acadêmicos pesquisados, a *Atuação Multiprofissional* com vistas à melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados foi a categoria mais evocada (59,4%). A segunda categoria mais citada foi *Cuidados de Higiene Bucal do Paciente* (22,5%). As categorias *Capacitação de Recursos Humanos e Atendimento de Urgência* obtiveram 13% e 5,1%, respectivamente. **Conclusão:** a maioria dos acadêmicos entrevistados visualiza a atuação do cirurgião-dentista no hospital de forma integrada, prestando cuidados de higiene bucal ao paciente e participando na capacitação de Recursos Humanos. Percebe-se que estes acadêmicos já estão sendo preparados para a inserção na equipe hospitalar.

**Palavras-chave:** Recursos Humanos em Odontologia; Unidade Hospitalar de Odontologia; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

---

1 Cirurgião-dentista. Doutora em Periodontia. Pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UniVali.

2 Acadêmica, bolsista de Iniciação Científica do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UniVali.

3 Bióloga. Mestre em Educação e Ciências. Professora e pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí- UniVali.

**Abstract: Objective:** to know which are dentist's possibilities of action in the hospital, in the opinion of dental students. **Methods:** the research was characterized as an exploratory investigation with a qualitative approach. The target population was formed by dental students from the last grade, with a total of 43 attendees. Data were obtained through a structured questionnaire with one open question about the possibilities of dentist's action in the hospital environment. Collecting data occurred in November of 2014. The analysis followed the principles of qualitative research, resulting in 133 evocations that were listed and classified in four categories. **Results:** of total de participants (n=43), 66.5% were female. The average age of the group was 23.95 years. In the opinion of researched students, the *Multiprofessional performance* aimed to improve the quality of life of the hospitalized patients was the most evoked category (59.4%). *The second more cited category was Care of dental hygiene of the patient (22.5%). Categories Human Resources Training and Urgent Care* obtained 13% and 5.1% respectively. **Conclusion:** most students view the role of the dentist in the hospital in an integrated way, providing oral hygiene care to the patient and participating in the training of Human Resources. It is perceived that these academics are being prepared for insertion into the hospital staff.

**Keywords:** Dental Staff; Dental Service Hospital; Health Human Resource Training.

## INTRODUÇÃO

---

A literatura revela que pacientes hospitalizados necessitam do acompanhamento de um cirurgião-dentista. No entanto, a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, ainda, é muito pequena<sup>1-12</sup>. O paciente hospitalizado, geralmente, apresenta deficiente higiene oral e quantidade significativamente maior de biofilme do que indivíduos que vivem integrados na sociedade e apresentam maior colonização do biofilme bucal por patógenos respiratórios. Além disso, a quantidade e a complexidade do biofilme bucal aumentam com o tempo de internação.<sup>6,8,9,12</sup>

A falta ou a deficiência de higiene oral leva a mudanças na composição do biofilme bacteriano e favorece a alteração da flora bacteriana de gram-positiva para gram-negativa. Há evidências clínicas de que o paciente pode apresentar, em sua cavidade bucal, bactérias gram-negativas em decorrência de patologias periodontais ou de cáries extensas, que podem vir a interferir na sua saúde geral. Conforme estudos recentes, algumas bacteremias transitórias, provocadas por infecções bucais, podem levar a distintas complicações sistêmicas.<sup>8,10-12</sup>

Pacientes internados nas Unidades de Tratamento Intensivo, com intubação endotraqueal, podem ser acometidos por pneumonia nosocomial, pois o tubo endotraqueal funciona como uma via para a penetração das bactérias da orofaringe para o trato respiratório inferior.<sup>6,13,14</sup>

Portanto, a presença de um cirurgião-dentista bem preparado pode favorecer o controle de infecções hospitalares e colaborar, significativamente, na diminuição de custos e na média de permanência hospitalar. Assim, a inserção do dentista, neste ambiente de trabalho, de modo integrado às equipes multiprofissionais, trará benefícios à saúde geral do paciente.<sup>1,9,12,14,15</sup>

Considerando-se a importância da temática e a necessidade de se aprofundar estudos sobre o trabalho do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, desde a graduação, esta pesquisa teve por objetivo verificar quais as possibilidades de atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, na perspectiva de acadêmicos de Odontologia de duas universidades comunitárias, localizadas no litoral norte de Santa Catarina (Brasil).

Os dados obtidos favorecerão os debates sobre esta temática, no âmbito das instituições envolvidas no estudo, contribuindo para com a inclusão da disciplina de Odontologia Hospitalar nas suas grades curriculares.

## METODOLOGIA

---

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. A população-alvo constou de acadêmicos matriculados no último período do curso de Odontologia de duas universidades comunitárias, localizadas em duas cidades do litoral norte de Santa Catarina. Foi envolvido, neste estudo, um total de 43 alunos.

As informações foram obtidas por meio de um questionário estruturado com uma pergunta aberta sobre as possibilidades de atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar; também foi solicitado que o participante anotasse o sexo e a idade. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2014, em uma única oportunidade em cada uma das turmas, por duas pesquisadoras, mediante cronograma definido de comum acordo com as Coordenações dos cursos. As pesquisadoras foram devidamente calibradas quanto à condução do questionário, no sentido de que não exercessem qualquer interferência nas respostas dos pesquisados.

Em cada turma, as pesquisadoras forneciam explicações sobre o projeto e, após, entregavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos alunos interessados em participar, para que expressassem sua concordância, assinando-o. Somente após estes cuidados éticos, é que se procedeu a entrega do questionário que foi respondido em sala de aula, de forma anônima e sem qualquer interferência das pesquisadoras.

A organização dos dados foi efetuada mediante os seguintes procedimentos. Leitura preliminar, que consistiu na tomada de contato com os 43 documentos produzidos pelos acadêmicos. Esta etapa teve por objetivo identificar as evocações manifestadas, para tanto, foram marcadas todas as expressões compatíveis com o estudo. As ideias confusas ou não pertinentes foram descartadas. Deste modo, obteve-se um total de 133 evocações.

Posteriormente, realizou-se nova leitura para o agrupamento das evocações por similaridade de significado, em quatro categorias, a saber: *Atuação Multiprofissional*; *Cuidados de Higiene Bucal do Paciente*; *Atendimento de Urgência*; e *Capacitação de Recursos Humanos* (equipes de enfermagem, paciente e cuidador). Para esta etapa, foi criado um código de cores a fim de facilitar a identificação das categorias.

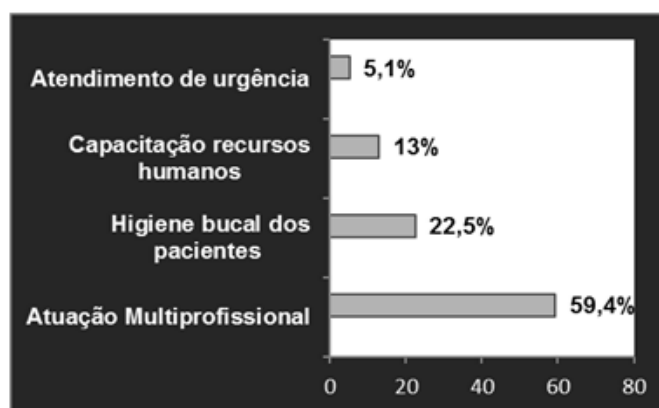
Para cada categoria, efetuou-se a quantificação das evocações com o objetivo de se obter a frequência de ocorrência de cada uma, permitindo-nos determinar a intensidade com que os significados foram expressos. Para verificar a associação entre as categorias mais evocadas e a universidade de origem dos acadêmicos, foi adotado o teste não paramétrico do qui-quadrado, tendo sido considerado como um p crítico um valor igual ou menor que 0,01 ( $p \leq 0,01$ ).

O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Univali, sob o nº 683.923.

## RESULTADOS

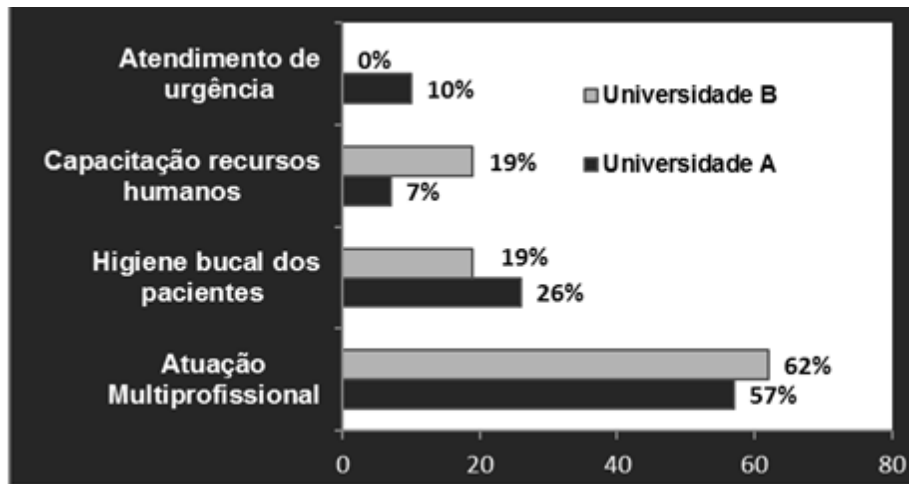
Do total de participantes ( $n=43$ ), 66,5% eram do sexo feminino e 33,5% do masculino. A idade média do grupo era 23,95 anos.

Na opinião dos acadêmicos pesquisados, a atuação multiprofissional com vistas à melhoria da qualidade de vida do paciente hospitalizado foi a categoria mais evocada, dentre as 133 evocações consideradas para análise. A frequência das categorias que definem a opinião dos acadêmicos sobre as possibilidades de atuação do CD em hospital estão dispostas no gráfico 1.



**Gráfico 1** - Frequência das categorias de análise que justificam a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, segundo os acadêmicos.

A análise da frequência das categorias, segundo a instituição de origem, pode ser observada no gráfico 2. Pelo teste do qui-quadrado, não se identificou associação significativa ( $p=0,447$ ) entre as duas categorias mais evocadas e a instituição de origem dos acadêmicos.



**Gráfico 2** - Frequência das categorias, segundo a instituição de origem

Os trechos a seguir, que foram retirados do material produzido pelos acadêmicos pesquisados, demonstram a forma de pensar destes quanto à atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

*Acredito que quando se fala em atenção multidisciplinar, integral, isso não deve se restringir à atenção básica, mas deve se estender também ao nível hospitalar.* (Sujeito 2 - Universidade A).

*Acho que o papel principal é a educação em saúde enfocando os cuidados que se deve ter para evitar que a condição bucal deficiente possa agravar a saúde do paciente.* (Sujeito 4 - Universidade B)

*Além da presença do CD no hospital, contribuir para a qualidade de vida dos pacientes, contribui para a redução de focos infecciosos que podem aumentar os riscos de outras doenças sistêmicas.* (Sujeito 7- Universidade A)

*No meu ponto de vista o CD deveria estar inserido Unidade de Terapia Intensiva para instruir a equipe de enfermagem e também para realizar avaliação bucal, eliminar focos infecciosos, diminuindo riscos e melhorando a saúde bucal.* (Sujeito 5 - Universidade B)

*Acredita-se que a presença de focos infecciosos na cavidade bucal possa estar*

*relacionada com cardiopatias, nascimentos prematuros e pneumonia nosocomial, diante destes fatos vemos que é essencial a presença do CD na UTI, a fim de proporcionar um atendimento humanizado.* (Sujeito 15 - Universidade A)

*A saúde bucal é importante independente do estado de saúde do indivíduo, porém, pacientes que se encontram em UTI já apresentam um estado de saúde debilitado, o que facilita a instalação de outras patologias, ainda mais se está entubado. Desta forma, o acompanhamento do profissional da Odontologia pode auxiliar na saúde geral destes pacientes. O CD pode fazer avaliações da saúde bucal, orientações aos profissionais da UTI.* (Sujeito 12 - Universidade B)

## DISCUSSÃO

Tradicionalmente, os cuidados odontológicos são realizados nos consultórios de Unidades Básicas de Saúde ou em consultórios particulares. Para os níveis de maior complexidade, como a área hospitalar, o atendimento cirúrgico bucomaxilofacial e os procedimentos com indicação de anestesia geral são os que costumam ocorrer. No entanto, a atuação do cirurgião-dentista em hospital pode ser

muito mais ampla.

Na atualidade, a odontologia tem vivenciado uma era holística, na qual se busca olhar o paciente como um todo e a participação do cirurgião-dentista tem sido estimulada no sentido de trabalhar com equipes multidisciplinares de saúde. Em termos de Brasil, a discussão sobre a participação do profissional da odontologia no âmbito hospitalar, como membro ativo da equipe que dispensa cuidados de atenção à saúde de pacientes, vem crescendo e envolvendo diferentes instituições.

A Odontologia Hospitalar pode ser definida como o conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em nosocômios e inseridas no contexto de atuação da equipe multidisciplinar.<sup>2,15,16</sup> A atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar tem se tornado, cada vez mais, requisitada devido a diversos fatores. Esta necessidade, segundo alguns autores<sup>6,9,12,17,18</sup>, deve-se ao entendimento de que há uma relação entre condição bucal precária e comprometimento da saúde sistêmica.

Em nível hospitalar, todo paciente internado é considerado clinicamente especial, pois possui sua saúde debilitada, necessitando de atenção integral. O cirurgião-dentista tem um importante papel nesta equipe, pois o tratamento odontológico pode garantir melhores condições ao paciente, resultando na diminuição do tempo de internação e na redução de custos dos serviços de saúde.<sup>6,12,19</sup>

A Odontologia Hospitalar representa um novo paradigma de atuação para o cirurgião-dentista, no entanto, toda mudança requer transformações no processo de formação dos profissionais e adaptação das políticas públicas, das entidades privadas e das relações de trabalho. Neste sentido, podemos considerar que os acadêmicos que participaram dessa pesquisa demonstraram ter algum conhecimento sobre esta temática. Percebe-se que

estes sujeitos manifestaram evocações consistentes quanto à Odontologia Hospitalar. Acredita-se que isto se deva a abordagens dos professores de diferentes disciplinas destes cursos, bem como a frequência com que o tema tem sido focado em artigos e congressos científicos e em blogs e redes sociais.

A inclusão do cirurgião-dentista à equipe hospitalar é profícua para todos os profissionais, uma vez que estimula uma mútua troca de informações e experiências em casos clínicos.<sup>9,12,20-23</sup> O reconhecimento quanto à necessidade de atendimento odontológico hospitalar remonta ao ano de 1901, no Hospital Geral da Filadélfia (EUA), quando foi instituído o primeiro departamento de odontologia em ambiente hospitalar.<sup>21</sup> No Brasil, o movimento protagonizado pela classe odontológica passou a ser mais contundente a partir do início dos anos 2000 e, em 2015, foram publicadas duas importantes Resoluções. A Resolução do CFO nº162/2015, que reconhece o exercício da odontologia hospitalar pelo CD, e a Resolução CFO nº163/2015, que conceitua a Odontologia Hospitalar e define a atuação do cirurgião-dentista. Portanto, só recentemente foi definido qual seria a qualificação do profissional habilitado, havendo a partir de então uma readequação dos cursos em Odontologia Hospitalar, assim como por parte dos gestores hospitalares, que, agora, têm uma diretriz para os editais de contratação dos profissionais.<sup>24,25</sup>

Muito embora, pela Resolução CFO 162/2015, o exercício da Odontologia Hospitalar tenha como exigência a comprovação de curso em nível de especialização, entende-se como necessário que o aluno da graduação tenha conhecimento desta possibilidade para o exercício profissional. E, esta foi a intencionalidade do presente estudo, que investigou as possibilidades de atuação do cirurgião-dentista no hospital na perspectiva de acadêmicos do último período de graduação em Odon-

tologia. Os acadêmicos pesquisados demonstraram reconhecer a importância deste campo profissional, justificando-a, prioritariamente, pelo fato de que o cuidado multiprofissional contribui, de modo significativo, para com a melhoria da qualidade de vida do paciente internado. Os pesquisados, também, destacaram a atuação do cirurgião-dentista nos cuidados de higiene bucal do paciente, no atendimento de urgência e na capacitação de recursos humanos (equipes de enfermagem, paciente e cuidador).

É de extrema importância a presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de hospitais, pois ele é o profissional qualificado para orientar, dar capacitação continuada e diagnosticar lesões bucais. Alguns estudos<sup>6-14,23</sup> apontam que pacientes internados em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) possuem higiene bucal comprometida. Uma das possíveis causas desta constatação pode ser em virtude da ausência de supervisão e de relacionamento entre as áreas da Odontologia e da Enfermagem, pois uma das funções do cirurgião-dentista é a de supervisionar e orientar adequadamente os técnicos de enfermagem para a realização de uma higiene bucal satisfatória e eficaz.<sup>12</sup>

A atenção para com a saúde bucal é uma importante estratégia que deveria fazer parte das ações de cuidado integral dos pacientes hospitalizados. Assim, o cirurgião-dentista assume um novo papel no desafio de somar esforços, atuando de modo incisivo no ambiente hospitalar. A presença do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar proporcionará economia à saúde pública brasileira, racionalizando o uso de medicamentos, reduzindo os custos com exames complementares, envolvendo toda a equipe em um trabalho multiprofissional integrado, melhorando a assistência ao paciente e salvando mais vidas.<sup>1,2,5,19,23</sup>

Apesar dos debates sobre a Odontologia Hospitalar, a participação do cirurgião-dentista na equipe hospitalar, mesmo com a crescente sinalização das políticas públicas quanto à importância da sua integração nos diversos níveis de atenção à saúde, ainda, ocorre de modo muito incipiente. Dentre as possíveis causas desta restrita atuação destacam-se dois fatores. De um lado, tem-se a falta de informações, por parte dos profissionais da área da saúde, quanto à atuação do cirurgião-dentista no hospital. E de outro, existe a postura temerária de muitos cirurgiões-dentistas no sentido de enfrentar o desafio de atuar em hospitais, pois a rotina das atividades em âmbito hospitalar é mais complexa do que aquela executada em consultório.<sup>12,15,22,23,26</sup>

O cirurgião-dentista, para atuar no ambiente hospitalar, além de ser portador de uma excelente formação clínico-geral, deve se aprofundar no estudo da clínica médica, da compreensão das doenças gerais, diagnóstico e tratamentos aplicados. Portanto, o futuro profissional, durante a sua formação acadêmica, deve ser incentivado e preparado para o manejo do paciente em nível hospitalar.<sup>5,9,27,28</sup> Os cursos de Odontologia devem evidenciar a importância da Odontologia Hospitalar, formando indivíduos preocupados em atender o paciente de uma forma mais segura e ter uma visão mais ampla sobre atenção à saúde.<sup>1,26,28</sup> É necessário que, durante a formação acadêmica, sejam oportunizadas vivências que incentivem a discussão crítico-reflexiva sobre esta possibilidade de atividade profissional.

No que se refere aos sujeitos desta pesquisa, percebe-se que eles têm recebido informações pertinentes sobre as atribuições do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. As evocações destes acadêmicos quanto às possibilidades de atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, condi-

zem com aquelas apontadas na literatura pertinente.<sup>2,10,16,27,28</sup> Portanto, pode-se inferir que estes futuros profissionais já estão tendo consciência da importância da atuação integrada na área saúde, seja em ambiente hospitalar como em outros.

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos, foi possível concluir que a maioria dos acadêmicos entrevistados visualiza a atuação do cirurgião-dentista no hospital de forma integrada com outros profissionais, prestando cuidados de higiene bucal ao paciente e participando na capacitação de Recursos Humanos. Deste modo, percebe-se que estes acadêmicos reconhecem o ambiente hospitalar como um campo de atuação profissional.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica Artigo 170/Governo do Estado de Santa Catarina/UNIVALI, pelo financiamento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. ARANEGA, A. M. *et al.* Qual a importância da Odontologia Hospitalar? *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 69, n.1, p.90-93, 2012.
2. GODOI, A. P. T. *et al.* Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. *Rev. odontol. UNESP*, Marília, v.38, n.2, p.105-109, 2009.
3. MARTINI, K. *A atuação do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais dentro do ambiente hospitalar.* 2013. Dissertação (Mestrado) - Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo.
4. ARAÚJO, R.J.G.; VINAGRE, N.P.L.; SAMPAIO, J.M.S. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. *Acta Scientiarum. Health*, Maringá, v.31, n.2, p.153-157, 2009.
5. FRANÇA, S. Atuação em ambiente hospitalar exige dos cirurgiões-dentistas conhecimentos específicos e evidencia a importância do trabalho multidisciplinar e interprofissional. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, São Paulo, v.65, n. 5, p. 323, 2011.
6. PINHEIRO, T. S.; ALMEIDA, T.F. A saúde bucal em pacientes de UTI. *Revista Bahiana de Odontologia*, Salvador, v.5, n.2, p.94-103, 2014.
7. SCHLESENER, V.R.F.; ROSA, U.D.; RAUPP, S.M.M. O cuidado com a saúde bucal de pacientes em UTI. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v.13, n.1, p.73-77, 2013.
8. GOMES, S. F.; ESTEVES, M. C. L. Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 67-70, 2012.
9. SOUSA, LVS; PEREIRA, AFV; SILVA, NBS. A atuação do cirurgião-dentista no atendimento hospitalar. *Rev. Ciênc. Saúde*, São Luís, v.16, n.1, p. 39-45, 2014.
10. MATOS, F.Z. *et al.* Conhecimento do médico hospitalar referente à higiene e as manifestações bucais de pacientes internados. *Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr.*, João Pessoa, v.13, n.3, p.239-43, 2013. NUNES, R. J. A.; ARRUDA,



11. F. P.; LIMA JUNIOR, J. L. Análise da redução de pneumonia nosocomial no CTI após inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. *Rev. Odontologia (ATO)*, Bauru, v. 14, n. 1, p. 28-35, 2014.
12. AMARAL, C. O. F. *et al.* Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, São Paulo, v.67, n.2, p. 107-111, 2013.
13. MCNEILL, H.E. Biting back at poor oral hygiene. *Intensive Crit Care Nurs*, Amsterdam, v.16, n.6, p.367-372, 2000.
14. PAJU, S.; SCANNAPIECO, F.A. Oral biofilms, periodontitis, and pulmonary infections. *Oral Dis*, Copenhagen, v.13, n.6, p.508-512, 2007.
15. SILVA JUNIOR, M. F. *et al.* A organização da Odontologia no contexto hospitalar da região metropolitana da Grande Vitória/ES. *Rev. bras. pesqui. Saúde*, Vitória, v.15, n.2, p.104-111, 2013.
16. SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Manual de odontologia hospitalar. São Paulo: Grupo Técnico de Odontologia Hospitalar, 2012.
17. KAHN S. *et al.* Avaliação da existência de controle de infecção oral nos pacientes internados em hospitais do estado do Rio de Janeiro. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.13, n.6, p.1825-1831, 2008.
18. ORLANDINI, G.M.; LAZZARI, C.M. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v.33, n.3, p.34-41, 2012.
19. GAETTI-JARDIM, E. *et al.* Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral. *RBCS*, São Caetano do Sul, a. 11, n. 35, p. 31-36, 2013.
20. BELLO, R.F.; CASOTTI, E.; SOUZA, M.C.A. Atenção Básica na alta complexidade: o cuidado em saúde bucal com o paciente hospitalizado. *Rev. Flum. Odont.*, Niterói, v.16, n.34, p.3-6, 2010.
21. LIMA, D.C. *et al.* A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n.1,1173-1180, 2011.
22. MATTEVI, G.S. *et al.* A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n. 10, p. 4229-4236, 2011.
23. MARÍN, C.; BOTTAN, E.R.; MAÇANEIRO, C.A.R. Visão de profissionais da saúde sobre a inserção do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. *Rev Pesq Saúde*, São Luís, v.16, n.1, p. 24-28, 2015.
24. Conselho Federal de Odontologia. Resolução nº 162, de 03 de novembro de 2015. Reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo CD. *Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, p.167; 16 novembro de 2015.
25. Conselho Federal de Odontologia. Resolução nº 163, de 09 de novembro de 2015. Conceitua a Odontologia Hospitalar e define a atuação do cirurgião-dentista habilitado a exercê-

la. Rio de Janeiro:CFO; 09 novembro de 2015.

26. WAYAMA, T. M. *et al.* Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Odontologia Hospitalar. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v.71, n.1, p.48-52, 2014.

27. EUZÉBIO, L.F. Atuação do residente cirurgião-dentista em equipe multiprofissional de atenção hospitalar à saúde materno-infantil. *ROBRAC*, Goiânia, v. 21, n.60, p.16-20, 2013.

28. VILELLA, F.M.S. *et al.* O estágio no ambiente hospitalar como eficiente experiência para o ensino, a pesquisa e a extensão dos alunos do curso de odontologia. *Rev. Ciênc. Ext.*, Araçatuba, v.7, n.3, p.51, 2011.